

RITMOS NO NOVEMBRO NEGRO, UMA AÇÃO REFLETIDA ⁽¹⁾

Luelen Pereira Carpes ⁽²⁾, **Anabelle Helena Rodrigues de Aguiar** ⁽³⁾, **Paula Celina Sobral Gavião** ⁽⁴⁾, **Rosângela Patrícia da Conceição Gomes** ⁽⁵⁾, **Paulo Roberto Cardoso da Silveira** ⁽⁶⁾, **Marta Iris Camargo Messias da Silveira** ⁽⁷⁾

⁽¹⁾ Trabalho desenvolvido, a partir, das ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência PIBID.

⁽²⁾ Acadêmica do Curso de Licenciatura de Educação Física; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência-PIBID; Pesquisadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro-NEAB; Universidade Federal do Pampa Universidade Federal do Pampa; Uruguaiana; Rio Grande do Sul; luelencarpes@yahoo.com.br

⁽³⁾ Acadêmica do Curso de Licenciatura de Educação Física; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência-PIBID; Pesquisadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro-NEAB; Universidade Federal do Pampa Universidade Federal do Pampa; Uruguaiana; Rio Grande do Sul; anabelleaguiar@gmail.com

⁽⁴⁾ Acadêmica do Curso de Licenciatura de Educação Física; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência-PIBID; Pesquisadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro-NEAB; Universidade Federal do Pampa Universidade Federal do Pampa; Uruguaiana; Rio Grande do Sul; celinagavião@gmail.com

⁽⁵⁾ Acadêmica do Curso de Licenciatura de Educação Física; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência-PIBID; Pesquisadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro-NEAB; Universidade Federal do Pampa Universidade Federal do Pampa; Uruguaiana; Rio Grande do Sul; rosangelapatriciagomes@gmail.com

⁽⁶⁾ Prof. Adjunto do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural da UFSM; Dr. pelo Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFSC; Membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UFSM; Prof. do Curso de Especialização em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena; Universidade Federal do Pampa; Uruguaiana; Rio Grande do Sul; prcs1064@yahoo.com.br

⁽⁷⁾ Profª adjunta do Curso de Licenciatura em Educação Física; Coordenadora de área PIBID-Educação Física; Coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena-NEAB; Coordenadora do Curso de Especialização em História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena; Universidade Federal do Pampa; Uruguaiana; Rio Grande do Sul; jamaicatreze@yahoo.com.br

RESUMO: O ensino da história e cultura africana e afro-brasileira tem sido o tema de inúmeras discussões acerca de sua problematização no âmbito das instituições da educação básica, a partir da obrigatoriedade da implementação desses temas nos componentes curriculares, pela Lei Federal 10.639/03. Neste sentido, uma das ações propostas pelo PIBID - Educação Física dentro do Novembro Negro (conjunto de atividades desenvolvidas junto a escolas da rede estadual e municipal de Uruguaiana pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros da UNIPAMPA) consistiu em uma oficina de ritmos, por se tratar de uma herança cultural africana de extrema relevância, exercendo grande influência no contexto musical brasileiro. Neste sentido faz-se necessário o resgate histórico de como a cultura negra chegou ao Brasil e seu papel na formação cultural brasileira. E então, pode-se indagar como através dos ritmos africanos pode-se instrumentalizar os professores para uma educação para as relações étnico-raciais.

Palavras-Chave: Arte e educação, História e cultura Afro-brasileira; ritmos de matriz africana.

INTRODUÇÃO

O ensino da história e cultura africana e afro-brasileira tem sido o tema de discussões acerca de sua problematização no âmbito da educação básica, com a obrigatoriedade da implementação da Lei Federal 10.639/03, que busca a valorização do patrimônio histórico-cultural negro e o combate às desigualdades raciais herdadas de um sistema escravista, que deixou marcas nas relações sociais e no imaginário sociocultural de nosso povo. A escola tem papel determinante como espaço de questionamento do preconceito e discriminação racial sofrido pela população negra. Resgatar do silenciamento o negro como agente do processo civilizador brasileiro, reforçando sua identidade cultural baseada na matriz africana tentando desmitificar a relação entre fenótipo e características culturais, a qual tem sido o fundamento do racismo no Brasil.

Assim, a proposta de ação do Novembro Negro, está contida nas ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) subprojeto Educação Física, com o objetivo deslegitimar a associação entre traços fenotípicos e pertença cultural, onde normalmente se atribui aos negros valores pejorativos e negativos em relação a suas manifestações artísticas e culturais no âmbito da música, danças, cultos de matriz africana, ou lutas, colocando-se estas manifestações como sinônimos de inferioridade.

Discutir a história da África não constitui um exercício fácil, pois traz o risco de difundir a concepção de um passado desarticulado do presente; um passado acabado, cristalizado, sem conflitos, longe de possibilidades, de problematizações. Evitar esse caminho é o primeiro cuidado que o professor deve tomar (GOMES; NETO, 2010). Ao abordar práticas, representações, e expressões em torno das religiosidades, e outros bens culturais, alusivas aos africanismos reinventados no Brasil, as reações costumam ser repressivas. Piadinhas, jargões e represálias que são lançadas sobre a cultura afro-brasileira apenas variam em graus de violência, sendo reflexo de uma tradição pautada sobre um discurso depreciativo e repressivo que impôs estigmas de marginalidade e inferioridade às práticas transmigradas com as etnias da África

(GOMES; NETO, 2010). Na verdade, quando os alunos/sociedade agem dessa forma, estão se negando a identificar-se com o tipo de negro que costuma ser representado nas aulas: o ser escravo; o ser submisso; o ser inferiorizado etc (GOMES, 2011), o que acaba acarretando, ao mesmo tempo, uma falta de conhecimento e/ou o pouco interesse em relação à cultura afro-brasileira como marcas distintivas de uma concepção pré-forgada, não pelo indivíduo em si, mas pelo poder de um discurso disciplinador que atua sobre si (FOUCAULT, 2004 apud GOMES, 2011).

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido nas escolas públicas em que o PIBID está inserido, durante os turnos manhã e tarde do mês de novembro de 2014. Uma das ações propostas pelo PIBID - Educação Física no Novembro Negro consistiu-se em uma oficina de ritmos. Instrumentalizado pelos estudos, leituras e discussões no NEAB (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UNIPAMPA), nos qualificamos a enfrentar o desafio de colaborar para implantação da Lei Federal 10.639/03. Não houveram ensaios prévios com os instrumentos percussivos como: pandeiros, atabaques e ganzás, acreditamos que aquela era a forma de propor uma nova dinâmica pedagógica; iniciamos com uma apresentação dos envolvidos, agradecimentos pela recepção, e explanamos o porquê da nossa presença na escola, a exposição dos instrumentos em lugar acessível, onde todos pudessem visualizar e manusear, mas convidamos um tamboreiro para fazer conosco a abertura oficial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a lei citada que torna obrigatório o ensino da verdadeira história e cultura Africana e Afrobrasileira no âmbito escolar, uma série de demandas estão postas dentre as quais, as limitações de conhecimento sobre o tema por parte dos docentes, a resistência dos alunos em querer discutir e assimilar novas ideias (GOMES; NETO, 2010). Como produto da oficina de ritmos que propomos as escolas, surge a reflexão de que permitiu-se aos alunos afrodescendentes ter sua origem e religiosidade representadas ao menos uma vez no espaço escolar; ao ver um professor passando a informação sobre o instrumento ou ao tocá-lo, o estudante pode ver a representatividade dessas religiões que são vistas de forma negativa pela sociedade. A realização desta oficina foi prática consequente de várias discussões realizadas no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB). Esta oficina aproxima a universidade da comunidade escolar, resultando assim em uma verdadeira ação extensionista.

CONCLUSÕES

Pela herança cultural africana ser muito forte, exercendo grande influência dentro do contexto musical brasileiro, faz-se necessário o resgate histórico de como a cultura negra chegou ao Brasil, através de tradições orais e costumes, espalhando-se pelo país nas formas de dança, percussão, religião e arte, criando assim uma cultura genuinamente brasileira. Nesta perspectiva, a Lei Federal 10.639/03 caracteriza-se como um instrumento de luta para o questionamento da ordem vigente, e empoderamento para a contestação de construções ideológicas de dominação que serviram como base para a formação da sociedade brasileira. Por um lado, a implementação da referida lei possibilita que os professores busquem instrumentalizar-se no trato com sua implementação, a fim de adequar as suas metodologias a essa nova demanda educacional e sociocultural. No entanto, se por um lado surge a necessidade de formação continuada, de outro, se configura uma resistência por parte dos alunos em discutir e assimilar novas ideias no que tange a esses saberes que não são novos, mas que agora emergem com outras possibilidades de interpretação.

REFERÊNCIAS

- GOMES G.M.S. **Narrativas escolares da história e da cultura afro-brasileira: Os professores de história entre discursos e práticas de representação.** São Paulo.-Anais do XXVI Simpósio Nacional de História-ANPUH,julho,2011.
- GOMES G.M.S, NETO L.N. **A cultura afro-brasileira no saber escolar Contemporâneo: articulando histórias, linguagens, memórias e identidades.** ISSN 1983-828X | **Revista Encontros de Vista - Segunda edição, 2010.**
- FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de Dezembro de 1970.** São Paulo: **EdiçõesLoyola, 2004.**
- SILVEIRA, Marta I.C. Messias. **O Movimento Social Negro: da contestação às políticas de ações afirmativas e a implicação para a aplicação da lei federal 10.639/03 – o caso da rede municipal de ensino de Santa Maria – RS.** Salvador, FAGED/UFBA, 2009, Tese de Doutorado.
- SILVEIRA, M. I. C. M. DA; BIANCHI, P. **Núcleo Interdisciplinar de Educação: Articulações de contextos & Saberes nos (per) cursos de licenciatura da Unipampa.** Florianópolis: 2013.